

FILOSOFIA DA CONVENÇÃO BATISTA DO AMAZONAS

INTRODUÇÃO

A Filosofia da Convenção Batista Brasileira resulta da reflexão que os batistas brasileiros fazem sobre os princípios bíblicos que sustentam a existência, a natureza e os objetivos da Convenção, como entidade que:

- a) Promove o inter-relacionamento fraterno e cooperativo das Igrejas a ela associadas;
- b) Apóia o fortalecimento e a multiplicação das igrejas;
- c) Se interessa pelo progresso e crescimento espiritual e social dos membros das Igrejas;
- d) Respeita a autonomia das Igrejas cooperantes;
- e) Administra zelosamente as entidades e instituições que cria, às quais atribui a execução de seus objetivos, programas e determinações;
- f) Obedece aos padrões bíblicos de relacionamento com a sociedade, o Estado e outras igrejas.

A Filosofia da CONVENÇÃO BATISTA DO AMAZONAS tem seu fundamento na Bíblia Sagrada, o livro da revelação divina, foi constituída a partir da Declaração Doutrinária por ela adotada nos Princípios Distintivos dos Batistas, no Pacto das Igrejas Batistas do Brasil e na Missão e Propósito das Igrejas cooperantes, e reconhece ser correta e condizente a metodologia de ação prática consagrada no Estatuto da Convenção.

1 - FUNDAMENTO DA FILOSOFIA DA CONVENÇÃO BATISTA DO AMAZONAS

A Convenção, constituída pelas Igrejas Batistas que livremente se associam para sua formação, é uma associação religiosa que tem por finalidade promover o reino de Deus em todos os seus aspectos, por todos os meios eticamente lícitos.

A Bíblia não registra a existência de convenção, associação de qualquer outra organização eclesiástica, além da igreja. Entretanto contém ensinamentos e exemplos que sinalizam na direção de procedimentos cooperativos, de reunião de esforços e providências que autorizam o surgimento de entidades e órgãos que, pela iniciativa e com o apoio e controle das Igrejas, se torne instrumentos para a realização dos propósitos que têm em comum.

A Convenção na experiência batista, como instrumento para canalizar e dar expressão concreta ao desejo das igrejas batistas e do povo batista de, juntos, pelejarem "pela Fé que uma vez foi dada aos santos".

(1) A existência e objetivos da Convenção se assentam sobre quatro pilares básicos, a saber:

- a) A compreensão da natureza da igreja neotestamentária local;
- b) A posição do indivíduo no propósito de Deus;
- c) O governo democrático da igreja;
- d) O princípio da cooperação.

Estes pilares básicos formam o arcabouço da Convenção Batista amazonense e lhe fornecem a sustentação bíblica.

1.1. A Igreja

A igreja batista local é o ponto de partida e de chegada da Convenção Batista do Amazonas. Jesus Cristo instituiu a sua igreja (2), tornando-a real e efetiva (3), revestindo-a de condições para receber todos os povos, fazendo-os família de Deus (4), amando-a e dando-se a si mesmo por ela (5), a fim de torná-la o instrumento perfeito para o testemunho da sua graça e proclamação da sua salvação.

A igreja é uma congregação local, formada por pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas, após pública profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ela cumpre os propósitos de Deus no mundo, sob o senhorio de Jesus Cristo, o qual deseja criar um novo homem, segundo a imagem e semelhança do Deus Triúno, e formar uma nova humanidade, um povo para louvor da glória de sua graça, no tempo presente e na eternidade.

A Igreja cumpre este propósito através do culto, da edificação dos salvos, da proclamação do evangelho, da ação social e da educação, vivendo em amor. No cumprimento destas funções, a Igreja coopera com Deus para a consecução do plano divino de redenção. Baseada no princípio da cooperação voluntária entende a Igreja que, juntando seus esforços aos de igrejas co-irmãs, pode realizar a obra comum de missões, educação, formação de ministros e de ação social, com mais eficiência e amplitude. A Igreja é autônoma, tem governo democrático, pratica a disciplina e regesse pela Palavra de Deus em todas as questões espirituais, doutrinárias e éticas, sob a orientação do Espírito Santo.

1.2. O indivíduo no Propósito de Deus - O Crente Batista

E propósito de Deus que todos os homens sejam alcançados por sua graça salvadora(6) e cheguem ao pleno conhecimento da verdade e ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo(7), por se tornarem novas criaturas, reconciliadas com Deus por meio de Jesus Cristo (8) e, como salvos e reconciliados, sejam tornadas testemunhas suas (9). Identifica-se como batista a pessoa convertida, regenerada pela ação do

Espírito Santo, salva mediante a graça de Deus e a fé em Jesus Cristo, e que se submete à soberania de Cristo; une-se a uma igreja da mesma fé e ordem - corpo de Cristo - através do batismo; presta culto a Deus, e somente a ele; crê na autoridade da Palavra de Deus - sua única regra de fé e prática - e na competência do indivíduo perante Deus. Do princípio da responsabilidade individual da criatura humana diante de Deus derivam os demais princípios que balizam a vida do crente batista;

- a) o livre exame da Palavra de Deus;
- b) a liberdade de consciência;
- c) a responsabilidade pessoal para com a igreja local e outras co-irmãs;
- d) a responsabilidade civil para com o Estado;
- e) a separação entre a Igreja e o Estado;
- f) e o amor, que gera conduta e respeito para com o próximo, testemunho e ação no mundo.

1.3. O Governo Democrático das Igrejas Batistas

Os batistas adotam como forma de governo da igreja o sistema democrático, exercido pela congregação local, debaixo da soberania de Jesus Cristo, Cabeça e Senhor da Igreja, e sob a orientação do Espírito Santo. A democracia se exprime pelo voto: cada cidadão um voto. No caso das igrejas batistas, cada membro um voto, e o vencido aprendem que deve cooperar com a maioria vencedora. Ela é o sistema de governo baseado no reconhecimento da competência da pessoa humana perante Deus, e nos princípios da liberdade e da responsabilidade, sistema enfim que proporciona oportunidade para o crescimento, o progresso e a plena realização pessoal, como a expressão livre de sua consciência e vontade. A democracia batista é um privilégio, é um desafio, o desafio de preparar e educar um povo para o reconhecimento de seu valor e para aplicação adequada desse valor em tudo que é, diz e faz.

1.4. O Princípio da Cooperação:

São abundantes os textos bíblicos que falam de cooperação e solidariedade entre o povo de Deus, da maneira como Deus age e de como quer o seu povo proceda, ao lhes ensinar a cooperação como forma de atingir seus objetivos.

1.4.1. A cooperação como forma criadora:

Impressiona como, através da história da revelação, toda a obra criativa de Deus e de Jesus Cristo é impregnada do sentido de solidariedade e cooperação. Desde a criação do universo e do homem (10); a formação do povo de Israel, a partir da convocação de Abrão e sua família - (11); a vinda de Jesus Cristo ao mundo com a participação de tantas pessoas (12); passando pela ação do próprio Jesus, quando chama os seus apóstolos(14), e funda a sua igreja (15), essa realidade está presente (16).

1.4.2. A cooperação como exemplo de solução de problemas existentes na Igreja:

Observe-se a maneira de agir da Igreja, logo no início e nos primeiros anos de sua existência. Para substituir Judas, os onze são chamados (17); para resolver uma grave questão surgida entre "helenistas" e hebreus - atendimento das viúvas da Igreja e de Jerusalém - a "multidão dos discípulos" é convocada (18). A Igreja toda se reúne para ouvir o relatório de Pedro sobre a conversão de Cornélio (19); e na hora de superar preocupantes controvérsias doutrinárias, a "cooperação" está presente, através de um verdadeiro "concílio", o primeiro (20).

1.4.3. Programas cooperativos administrados por igrejas e líderes cristãos:

E ainda a experiência da igreja primitiva - marcada pela "cooperação" - que ensina não só a resolver problemas, mas sobretudo, realizar tarefas importantes para a expansão do reino de Deus. Recordem-se: a) o envio de missionários pela Igreja de Antioquia - (21); b) a "coleta" para as Igrejas da Judéia, por causa da fome (22); c) o sustento de Paulo e de seus companheiros (23); d) o encontro em Trôade (24); e) o relatório de Paula à Igreja de Antioquia, após a primeira viagem missionária(25).

1.4.4. - A cooperação como forma de cuidado e ajuda a Igreja:

Nesta exemplificação, com base na experiência da igreja cristã nos primórdios, vale ressaltar outro aspecto da cooperação, isto é, o cuidado e ajuda às Igrejas, demonstrados em atitudes tais como: a) a Igreja de Jerusalém enviando Barnabé para acompanhar os fatos que estavam ocorrendo em Antioquia da Síria, com o surgimento da primeira Igreja cristã gentílica (26); b) a decisão de Paulo de voltar às igrejas organizadas em sua primeira viagem missionária para ver como estavam, fortalecê-las e constituir-lhes lideranças (27); c) o cuidado de Paulo para com todas as Igrejas (28).

A Igreja como família, povo de Deus, corpo de Cristo, assembléia dos salvos - aponta para a cooperação, para a associação e para a união de forças e propósitos, tendo em vista objetivos comuns. O princípio da cooperação fraterna e solidária está fundamentado na Bíblia - tanto no antigo como no Novo Testamento -, a qual afirma ter Deus propósitos definidos para o mundo e para o universo, que busca alcançar através da participação dos homens em geral e de seus servos em particular.

A cooperação no reino de Deus é a forma de operação que dignifica e exalta os homens. Paulo afirma que somos cooperadores com Deus (29). Esta co-participação eleva a cooperação ao ponto mais alto da dignidade, pois dá ao homem o privilégio de trabalhar com o seu Criador e Senhor.

A cooperação é a essência do sistema batista. Trabalhar junto tem sido o segredo da obra realizada. Tem sido o ponto para onde convergem as autonomias e independências, reforçando a interdependência e o compartilhar dos membros objetivos. A cooperação é obra de iguais, de companheiros, de livres; porque é resultado da soma de vontades que livremente decidem pela união de forças para a realização de propósitos comuns. A Convenção, como órgão que dá expressão à obra cooperativa dos batistas, busca sempre caminhos para fortalecer a visão sinótica de Igrejas e crentes, o que possibilita o desenvolvimento das atenções e esforços na direção assinalada como o ponto de interesse comum. A cooperação a ser buscada a ser dada tende para a obtenção de resultados cada vez mais expressivos, permitindo o cumprimento dos propósitos e das tarefas indicadas, com a maior eficiência possível. A cooperação a ser dada deve ser alegre, entusiástica e solidária (30).

A Convenção, em seu propósito de promover a cooperação, entende que, além da cooperação resultante dos vínculos que mantém com Igrejas, entidades e órgãos, há outra cooperação igualmente desejada: a das entidades ou órgãos com os quais as Igrejas se associam como é o caso das Igrejas Batistas e outros cujos objetivos se somam aos propósitos da Convenção.

A Convenção representa, de forma adequada nos dias atuais, a solução dos batistas para a realização de suas aspirações comunitárias e o tratamento das questões de seu interesse, segundo a mesma linha de ensinamentos e exemplos bíblicos, buscando, assim, manter-se fiel ao propósito de Deus de salvar o mundo e de adquirir para si um povo peculiar.

Obs:

A Convenção Batista do Amazonas adota a mesma Filosofia da CBB. (adaptado por: Pr. Teodório Soares de Souza – Diretor Executivo do Conselho Administrativo e Missionário da CBA)

FUNDAMENTOS BÍBLICOS

(1) Judas 3, (2) Mt 16. 18, (3) At 2.33-47, (4) Ef 2. 19-22, (5) Ef 5.25-27, (6) I Tm. 2.3-4, (7) Ef 4.13, (8) II Co 5. 17-20, (9) At. 1 .8, (10) Gn 1 . 1,26; Jo 1. 1-3, 10, (11) Gn 12. 1, 5, (12) Mt 11.1-18; Lc 3.23-38, (13) Mt 4.18-22, (14) Mt 10. 1-7, (15) Mt 16.16-18; At 20.28, (16) I Co 3.9-10, (17) At 1 .23-26, (18) At 6. 1-6, (19) At 11 .4, 17, 18, (20) At. I 5.2, 12, 19-22
(21) At. 13. 1-3, (22) At. 11.28-29; II Cor 8.6, 11, 16-24, (23) II Co 11.8-9; FI 2.25, 4. 15-18, (24) At 20.4-7, (25) At 14.27-28, (26) At 12.22-26, (27) At 14.21-23, (28) II Cor 1 1.28, (29) I Co 3.9, (30) Ec 4.9-12; II Co 9.7,24.